

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

Periodico Imparcial, Noticioso e Litterario.

Assignaturas, por um anno 9\$0 0 reis—Semestre 5\$000 reis.— Numero avulso \$200 reis.

Chronica

Noticias do paquete.—O paquete aqui chegado no dia 7 as 7 horas da noite, trouxe-nos da Corte as seguintes noticias:

Fallecimento.—Falleceu a 19 de Março, victima de um accesso febril, no Rio de Janeiro, o venerando Senador, Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo.

Foi uma perda sensivel para o Brasil!

Baptismo de um Principe.—Effectuou-se no dia 14 de Março, na Capella Imperial, o baptismo do Principe Luiz, filho do Snr. Conde d'Eu e da Princeza Izabel. Forão padrinhos o Duque de Nemours representado pelo Visconde de Bom Retiro, e a Princeza Cezarteryska Margarida Adelaide Maria de Orleans, representada pela Baroneza de Sant'Anna.

Transferencia.—Forão transferidos:

Do commando do batalhão 21 de infantaria para o 2.º da mesma arma, o Coronel João Gervasio de Souza Perné;

Do commando do batalhão 20 de infantaria para o 21, o Tenente Coronel José Thomaz Gonçalves;

Do commando do 2.º para o 19 de infantaria estacionado em S. Luiz de Caceres, o Tenente Coronel Antonio Maria Coelho.

Capellão militar.—Foi nomeado Capellão Tenente do corpo Ecclesiastico o Padre Simão Moreira da Rocha.

8. Estado de S. Paulo.—Foi agr-

ciado com a commenda da Ordem de S. Bento de Aviz, por despacho de 16 de Março o General José Joaquim de Carvalho.

Licença.—Foi concedida 2 mezes de licença, para tratar de sua saude, ao 2.º Tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé Antonio Firmino de Almeida.

Outro.—Concedeo-se ao Capitão reformado do exercito, Joaquim Craveiro de Sá, licença para residir nesta Provincia.

O novo Papa.—Lê-se na «Reforma» da corte:

Diz uma folha Portugueza, que o Cardeal Joaquim Pecci, o Pontifice recém-eleito, foi um dos que votaram contra o Syllabus, e contra o Dogma da infallibilidade Pontificia.

Prophecias.—O muito religioso pastor Dachsel, na Saxonia, acaba de dar uma importante contribuição para a solução da questão oriental n'uma brochura em que elle expõe com uma clareza e segurança convenientes, a vontade de Deos (segundo a Biblia Joet II, e o apocalypse de S. João, IX) sobre a terra santa, e a christandade oriental, na qual elle calculou até os annos em que o poder do Islam sobre a população christã será derrubado (1882), e a terra santa será livre de seus tyrannos. Além disto o devoto pastor assevera, baseado sobre o apocalypse, que o anti-Christo apparecerá no anno de 1992.

O proprio nome deste anti-Christo vem declinado na obra de Dach-

sel; elle chamar-se-ha Napoleão VIII, e não é outra pessoa senão Napoleão I, ressuscitado por Satanaz.

Jornal da tarde.—Lê-se na «Imprensa Ituana»:

Este órgão diario e que fasia opposição ao Ministerio actual, cessou a sua publicação.

REQUIESCAT IN PACE.

COLLABORAÇÃO

O Téléphone

O professor Graham Bell, apoderou-se da idéa dos garotos, e conseguiu realizar essa maravilha que se chama téléphone, e que tem sido objecto de muitas esperiencias na Europa e nos Estados-Unidos. Simplificado o mais possivel, esse instrumento pode ser manejado por todos como um porta-vóz: muito melhor, portanto, do que o télégrapho, que por causa de seu complicado mecanismo, não podia ser tão cedo instrumento popular. A simplicidade é que torna maravilhoso o telephone. Como reprimir a admiração, quando se vê com que insignificante artificio esse pequeno instrumento permite a duas pessoas conversarem a vintenias de leguas!

Como ha-de se haver então duas pessoas que querem fallar-se a uma grande distancia? v. g. um lavrador que está na sua casa, como ha-de dar suas ordens ao seu encarregado que está na roça, a um quarto de legua?

Responderemos: 1.º collocar-se um arame ordinario entre a casa

o lugar onde está o encarregado. Feito isto, (que é a maior dificuldade) cada um dos dois indivíduos tem uma corneta posta em comunicação com o arame.

Um fallará na embocadura da primeira corneta e o outro, applicando o ouvido á segunda, ouvirá o que está lhe dizendo o primeiro. Mas não haverá nada no interior dessa corneta? Eis o que ha. Muito perto da embocadura, uma pequena placa circular de ferro doce batido, com a espessura de uma folha de papel.

Quando se falla, tendo a boca collocada n'esta embocadura, faz-se vibrar a placa proporcionalmente aos sons emittidos. Por detrás d'esta placa se acha disposto ao meio, em toda estensão da corneta, uma haste de aço imantado, da grossura de uma caneta. Sobre esta haste, proxima ao circulo de ferro batido, fixa-se um carrizel de fio metalico. Assim, um circulo vibrativo em frente a uma haste imantada, munida de um carrizel de fio fino, eis tudo, quanto é preciso para transmittir a palavra a 40, 80 leguas e mais.

Aqui no nosso Cuyabá haverá alguém, mais animoso que os outros, que se atreva á dar um passo sequer para introduzir entre nós tão util instrumentinho?

Esperemos.

Cuyabá 28 de Abril de 1878.

J. S. W.

O PORVIR não mira interesses politicos, nem pretende no presente que AURAS GALERNAS ASPIREM-LHE BRANDAMENTE; não promove ensaio de pôr-se envolto áquelles que transnadam ás alfombras do poder, nem pactua com as mazellas que se desenrolam; propugna pelo bem geral oppondo-se á que não sejam abrrados das sendas adiantadas, os são principios da autonomia de um povo. Seo colligam com os partidos que pleiteiam o poder pelo poder; que se arguem

pelas ruinas um do outro, quando observamos qualquer assumpto, so divisamos a utilidade geral e encaramos as questões, que se agitam de ordinario, em prol da felicidade publica, pelo prisma da mais absoluta imparcialidade.

Não é oosso fim, em ponto nenhum, menoscabar este ou aquelle individuo, nem nos annueam corryphêos por mais incommensuraveis que sejam, pois, consolida-se a nossa crênça no facto de serem elles demasiado insignificantes; quando se inclina a assignalar as fontes de que emanam a conveniencia geral e o engrandecimento desta terra, em que não podem ter dominio unicamente liberaes e conservadores, mas todos os que se chamam brasileiros.

Mantemo-nos, portanto, nessa posição, demos um retrospecto da situação passada.

*

No pantheon que a historia ha por dever levantar aos homens que regem os destinos de um paiz, deve figurar em auréolas fulgentes o nome d'aquelles que se notabilisam pela moralidade de seus actos, pelo escrupulo de suas obras, pela afeição e sympathia publicas.

Uma só linha desviada desse principio, obvio é o ensejo de collocar-se á vereda imobremmente trilhada, para conhecimento dos posterios, o seguinte padrão AUTO-CEPHALO-retregadação.

É preciso convir que o confidente da gestão dos negocios publicos, se pelo decoro de seus actos transluzir um exemplo vivo do fiel cumpridor da lei, natural e positiva, respeitador exacto dos preceitos constitucionaes, faz-se credor de uma posição de honra noplno em que estão assentados, pela memoria e justiça dos povos, os Thiers, Les Verriers e Herculanos.

Mas, os protagonistas de papei que contrastam com estes aphorismos inteiramente politicos, na

razão, na pratica, na experiencia e no direito, autocratas que rememoram, hoje como hontem, os tempos do feudalismo, acode-nos dizer, que uma mão de ferro parece pezar sobre a fronte gelida dessas divindades que orsam, com pouca reflexão, confiar assento nas cadeiras presidenciaes aos famigerados Silvinos, Lacerdas, Cardozos e quejandos antiphoneiros do poder que, cantando em côro, culpado, por ahi campeam impunes

Confrang-se-nos, obretudo, o coração, todas as vezes que temos de contemplar em terras do Brasil, funcionarios, elevadas hierarchias nacionaes, que, revestidas posso ministerial, deveriam ser, pela sua virtude, posição e patriotismo, verdadeiro marco miliar, em desafronta ás indignidades e torpezas brotadas do alto, com especialidade no cadente 1876 ANNO DAS GRAÇAS, abaterem-se ante os caprichos e a ONNIPOTENCIA do QUERO EU, QUERO JÁ de uns corrilhos apaixonados, que se amesquinham pela pequenez de suas almas, DOGMATIZANDO ERROS, más doutrinas, e proposições infundadas....

A VELLEIDADE DOS POLITIQUEIROS, comparada á sombra de um bafejo official e officioso, des-nha-se, como tem-se visto quasi em todo este CESARIO NO IMPERIO, aos olhos contemporaneos, em bem firmes traços da realidade; sendo, pois, bastante, qualquer aceno para ser lhes prescrutado o genio, á guisa do seo almejado desideratium.

Oh, centro caligenoso!

*

O povo, entretanto, que contempla, ordeiro, tolerante e permissivo, necessariamente pela muita instrução a que, immersos, o confundem, tão desbragado movimento administrativo, tão nocivas irresponsabilidades, tão inqualificaveis vinganças lopescas, elle, dizemos, que é victima dos abusos authoritarios, que supporta o positi-

vismo de uns mandões INQUISITORIAES, que pequeninos, se constituem soberanos potestados, não dispendará, por ventura um dia, desse lethargo assustador á que fizeram-no fazer para reagir, com toda pujança d'alma, a VINDICTA especulativa de uns intitulados patriotas, nascidos de uma politica bastarda e interesseira, politica que, ao desprezo, atira o merito e as excellencias individuaes, e que fez solidaria, infensa á toda adhesão popular?!...

Responda a situação popeliniana.

De tudo tem sido o povo passivo espectador: admiramos a intrepidez dos granadeiros!

PAULO MAJORA CANAMUS:

Um ministro da corôa tem tido a faculdade de presentear a um amigo em apuros com dez mil contos, cabedal da nação, segundo os proprios relatorios officiaes, os exactores da renda nacional se entregam á dilapidação systematica da receita do Estado. um secretario de S. M. tem o desembaraço de encomendar encouraçado de seis ou oito mil contos e de emprehender obras custosas, sem verbas para isso designadas no orçamento; factos taes, tenham a origem que tiverem, reflexão ou leviandade, fôrem de morte o animo dos nacionaes e principalmente o dos estrangeiros honestos que estudam e reflectem sobre os negocios do nosso paiz, associando-nos á esclarecida expressão do Globo, que foi o primeiro órgão da nossa imprensa.

Santo Deos, oh ..., é demais!

Carece mais respeito a regimem constitucional, menos immoralidade, para que se desenganem de que «isto» não é um cantão feudal.

Sem influencia sobre este ou aquelle grupo partidario, sem prescrutar intenções, tomem sentido os erroneos adeptos das idéas retrogradadas, erguemos um brado, conveniente ao ponto de vista geral.

Restabeleça-se, de primazia, o nosso credito entre as potencias estrangeiras;

Melhoorem-se as nossas finanças geraes e provinciaes, pois uma ou outra demissão de empregados, captivos a uma chapa eleitoral, RECOMMENDAÇÃO DE ECONOMIAS, &

jamais será um remedio financeiro: alarguem-se o circulo das idéas....

Prohiba-se o pague-se á publicistas novi adeiros que, por qualquer enterlinhado, impressões brochura, &, constituem-se credores do erario publico, algumas vezes, por sommas bem fabulosas:

Dê-se impulso, sem d'ó nem piedade, a lavoura, ao commercio, á industria e . . . á instrucção:

Reforme-se, sem prejuizo, dos existentes, o nosso functionalismo na orbita das reaes precisões do Estado:

Derogue-se essas nocivas disposições de leis, ageitadas em prol de filhotes bonitos;

Reforme-se, com tino e reflexão, as altas questões agitadas do anno de 1870 aos subsequentes; presente-se ouvidos, não se insurdeçam ás verdades em quadros bem lymphaticos, descriptos por Ganganeli, a primeira penna brasileira, brandida, quotidianamente, em proveito das grandes e avançadas idéas dos direitos opprimidos, da instrucção do povo, da liberdade de cultos, régida por codigos absolutos.

Reformas.... reformas..., como requerem, de prompto, o progresso e a civilisação do seculo!

Mas, ai! si não forem attendidas tão importantes e reclamadas questões.... ai! se profligarem a liberdade do povo.... então, elle, que é sempre o ludibriado, o prejudicado e o obliterado em suas forças vitaes, tomará as medidas exigidas pelo caso, por suas proprias mãos, reivindicando o direito postergado, com grave e severa punição aquelles que especulam, sem temor de sua credulidade.

Não se queixem, porem, mais tarde . . .

Cuyabá 5 de Maio de 1878.

Lê-se no DIARIO OFFICIAL n. 71 de 22 de Março proximo pasado.

3.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos Negocios da Justiça, 15 de Março de 1878.

Illm.º e Exm.º Snr. —Declaro a V. Ex.ª, em resposta ao officio n. 25 de 5 do corrente, que, conforme a doutrina do aviso de 29 de

Janeiro ultimo, por V. Ex.ª citado devem ser consideradas sem effeito as nomeações para officiaes da guarda nacional, feitas depois da lei n. 2395 de 10 de Setembro de 1873, e decreto n. 5573 de 21 de Março de 1874, mas antes de achar-se definitivamente organizada a mesma guarda nacional.

Deus guarde a V. Ex.ª.—LAFAYETE RODRIGUES PEREIRA.—Ao Sr. Presidente da Provincia do Espirito Santo.

Secção livre

Ah! Snr. Li . . . li, que apuros me fizestes soffrer por occasião de occultar aquella flor que no acto de comprimentar-me de xastes-me na mão, em casa do Imperio! e cuja aceitação, declaro-vos, foi unicamente para evitar escandalo e o vosso grande desapontamento.

Recommendo-vos, portanto, mais escrupulo quando estiverdes entre senhoras, afim de que não se rep oduza semelhante facto, sob pena de soffrerdes uma decepção que vos fará bem conhecido na sociedade, e ficará bonito?

M.

8.ª maravilha do mundo.

A Asia, o Egypto e a Grecia poderão o gulhar-se de possuir os 7 monumentos, a que a antiguidade, na sua admiração, chamou—As 7 MARAVILHAS DO MUNDO.

Ao nosso Cuyabá coube a gloria de possuir a 8.ª maravilha. O leitor já comprehendeu que estamos fallando dessa monumental construcção, principal ornamento do largo da Matriz, do soberbo edificio da **FABRILIA CENTRAL!** . . . Que portento de architectura!

CONVITE.

Convida-se á todos os fies para assistirem no dia 12 do corrente, ás 9 horas da manhã, na Sé Cathedral desta capital, a cerimonia do posse de Governador deste Bispado, cujo elevado cargo foi conferido ao Ex.º e Rvm.º Snr. Conego Manoel Pereira Mendes, por nomeação do Exm.º e Rvm.º Snr. D. Carlos Luiz de Amour, bispo desta Diocese.

A liberdade.

A liberdade é a palavra sacrosanta, é a palavra mágica que, tendo a sua origem em tudo quanto é nobre, útil e collossal, faz a grandeza e o renome de um povo.

N'um paiz, onde a liberdade não é uma realidade, como infelizmente acontece no Brasil, tudo marchará para a ruína e descalabro, e nada ganhará incremento.

E a prova desta nossa asserção está nos 56 annos decorridos desde a nossa emancipação politica, sem que, durante esse longo periodo, pudesse este baixo imperio acompanhar o desenvolvimento progressivo e civilizador. PASSU com os demais paizes.

Dizer-se que o povo brasileiro usufrue a liberdade, tanto quanto seja permittido gozar um povo americano, é uma ficção intolerável; pois, o Brasil é o continente da America onde a liberdade é uma hypocrisia, é um escarneo, é uma affronta á verdade!

Neste paiz, onde só a vontade e o capricho de um homem irresponsavel em tudo prevalecem, não se póde proferir, senão de má fé, a palavra—LIBERDADE!

E se, isto não é certo, senão é a verdade incontestavel, respondão-nos os homens sinceros, aquelles que, a cada passo, vêm o Rei transformando o scenario politico e mudando a face do paiz como muito lhe apraz, sem a intervenção do povo que se diz livre e soberano!

A monarchia, especialmente na America, é uma monstruosidade.

Este só descoberto por Christovão Colombo, é infenso a realidade: a democracia é a unica forma de governo aceitavel e digna do povo americano.

Queremos a democracia, porque nella temos a verdadeira liberdade e porque assim quer a America democratica, e requer os seus interesses.

A monarchia pode servir para tudo, menos para a instituição de

um povo livre.

Cuiabá, Maio 5 de 1878.

A. F.

Perguntas innocentes.

Pergunta-se á um Sr. que se encarregou de fazer a festa de N. S. da Conceição, Padroeira d'um estabelecimento, que fim levou o dinheiro da subscrição que promoveo para a mesma festa? Responda-nos?

Se S. S. não tem de fazer a festa tenha a bondade de restituir as esportulas á seus respectivos donos.

O Gato lambem.

Pergunta-se ao Sr. R. . . . porque razão não tira mais o chapéo da cabeça para comprimentar as pessoas?

Será por custar muito caro, ou por ter sido nomeado?

O CHICO LOBIS-HOMEM

POEZIA**A flor do embiruçu.**

Noite melhor que o dia quem não te ama?

FIL ELYS.

Quando a nocturna sombra envolve a terra
E á paz convida o lavrador cansado.
A' fresca brisa o seio delicado
A branca flor do embiruçu desceira.

E das limpidas lagrymas que chora
A noite amiga, ella recolhe alguma;
A vida bebe na ligeira bruma,
Até que rompe no horizonte a aurora.

Então, á luz nassente a flor modesta,
Quando tudo o que vive alma recobra,
Languidamente as suas folhas dobra,
E busca o somno quando tudo é festa.

Suave imagem da alma que suspira
E odeia a torba vã! da alma que sente
Ahear-se-lhe a aza impaciente
E a novos mundos transportar se aspira!

Tambem ella ama as horas silenciosas,
E quando a vida as lutas interrompe,
Ella da carne os duros elos rompe,
E entrega o seio as illusões viciosas

E' tudo cego,—tempo, fortuna, espaço.
E o céu azul e os seos milhões de estrellas:
Abrazada de amor, palpita ao vê-las,
E á todas cinge no ideal abraço:

O rosto não encara indifferente,
Nem a traidora mão candida aperta;
Das mintiras da vida se liberta
E enia no mundo que jamais não mente.

Noite, melhor que o dia, quem não te ama?
Sabor ingrato, agitação, fadiga,
Tudo faz esquecer tua aza amiga
Que a vida no leva onde a ventura a chama.

Amo-te a flor que desabrocha á hora
Eia que o ultimo olhar o sol lhe estende,
Viva, embala-se, orvalha-se, recende,
E as folhas cerra quando roa a hora

EXTR.